

A RÚSSIA, PORTUGAL E A REAL COMPANHIA VELHA (1776-1834)
РОССИЯ, ПОРТУГАЛИЯ И СТАРОЕ КОРОЛЕВСКОЕ ОБЩЕСТВО (1776-1834 гг.)

A RÚSSIA DE CATARINA A GRANDE VISTA PELOS PORTUGUESES (1779-1781)

РОССИЯ ВРЕМЁН ЕКАТЕРИНЫ ВЕЛИКОЙ
ГЛАЗАМИ ПОРТУГАЛЬЦЕВ (1779-1781 гг.)

Coordenação **Fernando de Sousa**
Координатор проекта **Фернанду де Соуза**



REAL COMPANHIA VELHA



A RÚSSIA, PORTUGAL E A REAL COMPANHIA VELHA (1776-1834)
РОССИЯ, ПОРТУГАЛИЯ И СТАРОЕ КОРОЛЕВСКОЕ ОБЩЕСТВО (1776-1834 гг.)

A RÚSSIA DE CATARINA A GRANDE VISTA PELOS PORTUGUESES (1779-1781)

РОССИЯ ВРЕМЁН ЕКАТЕРИНЫ ВЕЛИКОЙ
ГЛАЗАМИ ПОРТУГАЛЬЦЕВ (1779-1781 гг.)

Coordenação
Fernando de Sousa

Autores
Fernando de Sousa
Isilda Braga da Costa Monteiro
Ricardo Rocha
Diana Demidova

Coordenador do projeto
Fernando de Sousa

Autores
Fernando de Sousa
Isilda Braga da Costa Monteiro
Ricardo Rocha
Demidova Diana Valerievna



Ficha Técnica

Título

A Rússia, Portugal e a Real Companhia Velha (1776-1834)
A Rússia de Catarina a Grande vista pelos Portugueses

Edição

CEPESE – Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade
Rua do Campo Alegre, 1021/1055
4169-004 Porto
Telf. 22 600 1513 / 22 609 53 47
Fax: 22 543 23 68
Email: cepese@cepese.pt
Web: www.cepese.pt

Autoria

Fernando de Sousa
Isilda Braga da Costa Monteiro
Ricardo Rocha
Diana Demidova

Tradução

Diana Demidova
Joana Almeida
Ricardo Rocha

Créditos Fotográficos

Arquivo Nacional da Torre do Tombo
Biblioteca do Convento de Maфра
Biblioteca Nacional de Lisboa
Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro
Museu Hermitage
Museu da Cidade de Lisboa
Real Companhia Velha
João Paulo Sotto Mayor

Design

João Machado
Marta Machado

Produção

João Machado Design, Lda

Impressão

Orgal Impressores, Lda.

Tiragem

1000 exemplares

ISBN 978-989-8434-15-9

Depósito legal 351644/12

Impresso em dezembro de 2012

Информационный листок

Заглавие

Россия, Португалия и Старое королевское общество (1776-1834 гг.)
Россия времён Екатерины Великой глазами португальцев

Издание

CEPESE - Центр изучения населения, экономики и общества
Rua do Campo Alegre, 1021/1055
4169-004 Porto Portugal / Португалия
Тел.: +351 22 600 15 13 / 22 609 53 47
Факс: +351 22 543 23 68
Адрес электронной почты: cepese@cepese.pt
Web: www.cepese.pt

Авторы

Фернанду де Соуза
Изилда Брага да Кошта Монтейру
Рикарду Роша
Демидова Диана Валериевна

Перевод

Д. В. Демидова
Жуана Алмейда
Рикарду Роша

Фотографии предоставили:

Национальный архив Торре ду Томбу
Библиотека монастыря Мафра
Национальная библиотека Лиссабона
Национальная библиотека Рио-де-Жанейро
Государственный Эрмитаж
Музей города Лиссабона
Старое королевское общество
Жуан Паулу Sotto Майор

Дизайн

Жуан Машаду
Марта Машаду

Книга подготовлена к печати

ООО Жуан Машаду Дизайн

Печать

Orgal Импрессореш

Тираж

1000 экземпляров

ISBN 978-989-8434-15-9

Обязательный экземпляр 351644/12

Подписано в печать: декабрь 2012 г.



T.S. Maldonado delin. Porto



| | | | | | | |
|-----------------------------|--------------------------|--|----------------------------|---|-------------------------------------|-----------------------|
| 19. Estreito da Victoria | 22. Terreiros Carmelitas | | 36. Casa Antiga da Moeda | 36. Senhora do O | 43. Recolhim ^o do Ferro | 50. Muro da Cidade |
| 20. Igreja da Victoria | 23. Dominicos | | 37. Hospital de S. Crispim | 37. Cathedral | 44. Igreja de S. Ildefonso | 51. Rio Douro |
| 21. Igreja de S. Nicolao | 24. Collegio dos Orfaes | | 38. Igreja da Lapa | 38. Paço do Bispo | 45. Convento de S. Clara | 52. Estaleiro |
| 22. Terreiros Trinitarios | 25. Igreja dos Clerigos | | 39. Congregados do Orat. | 39. Pelourinho | 46. Porta do Sol | 53. Santa Marinha |
| 23. Terreiros de S. Nicolao | 26. Misericordia | | 40. Agostinhos das calças | 40. Patibulo | 47. Capuchos | 54. Armazens |
| 24. Terreiros de S. Nicolao | 27. Porta da Lingoa | | 41. Senado | 41. Caridade | 48. Recolhim ^o das Orfas | 55. Villa Nova |
| 25. Terreiros de S. Nicolao | 28. Alfandega | | 42. Praça Nova de D. Joao | 42. Porta de S. Joao da V. ^a | 49. Escadas das Guindas | 56. Convento da Serra |

Godinho sculp.

Vista da cidade do Porto, onde se encontrava a sede da Real Companhia Velha, empresa que desempenhou um importante papel no estabelecimento das relações económicas de Portugal com a Rússia.

Вид города Порту, где располагалась Старое королевское общество, компания, сыгравшая важную роль в установлении экономических отношений между Португалией и Россией.



Nos 230 anos do estabelecimento de relações diplomáticas entre Portugal e a Rússia e da apresentação do primeiro embaixador de Portugal em São Petersburgo, Francisco José da Horta Osório Machado (1779-2009), e da apresentação do primeiro embaixador da Rússia em Lisboa, Wilhelm von Nesselrode (1779-2009).

Nos 253 anos da fundação da Real Companhia Velha (Companhia da Agricultura das Vinhas do Alto Douro), Empresa que desempenhou um papel fundamental na abertura das relações económicas de Portugal com a Rússia, em finais de Setecentos (1756-2009).

К 230-летию установления дипломатических отношений между Португалией и Россией и аккредитации первого посла Португалии в Санкт-Петербурге Франсиску Жозе да Орта Озориу Машаду (1779-2009 гг.) и первого посла России в Лиссабоне Вильгельма Нессельроде (1779-2009 гг.).

В 253-ю годовщину основания Старого королевского общества (Виноградарского общества верховьев Дуру), компании, сыгравшей основополагающую роль в установлении экономических отношений между Португалией и Россией в конце восемнадцатого столетия (1756-2009 гг.).

In the course of the 230 years of the establishment of diplomatic relations between Portugal and Russia and of the arrival of the first ambassador of Portugal at St. Petersburg Francisco José da Horta Osório Machado (1779-2009).

In the course of the 253 years of the foundation of Real Companhia Velha (Companhia da Agricultura das Vinhas do Alto Douro), a Company which played a fundamental role in the opening of the economic relations of Portugal and Russia in the late 18th century (1756-2009).

Catarina II,
imperatriz da
Rússia.

Екатерина II,
российская
императрица.





Sumário / Оглавление

| | |
|---|-----|
| Prefácio / Вступление | 9 |
| Introdução / Введение / Introduction | 11 |
| 1. O estabelecimento das relações diplomáticas de Portugal com a Rússia (1779-1781) / Установление дипломатических отношений между Португалией и Россией (1779-1781 гг.) / The establishment of the diplomatic relations between Portugal and Russia (1779-1780) | 15 |
| 2. As <i>Instruções sobre o comércio da Rússia</i> – o olhar de um diplomata português sobre o Império de Catarina a Grande, em 1779 / <i>Наставления о торговле в России</i> – взгляд португальского дипломата на империю Екатерины Великой в 1779 году / <i>Instructions about trade with Russia</i> – the view of a Portuguese diplomat, on the Empire of Catherine the Great, in 1779 | 25 |
| 3. O Império da Rússia visto pelos homens da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro (Real Companhia Velha), em 1780-1781 / Российская империя глазами представителей Главного виноградарского общества верховьев Дуру (Старого королевского общества) в 1780-1781 годах / The Russian Empire – the view of the men of the Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro (Royal Oporto Wine Company), in 1780-1781 | 49 |
| Conclusão / Заключение / Conclusion | 56 |
| Notas / Примечания / Endnotes | 58 |
| Normas de transcrição dos documentos | 62 |
| Instruções sobre o comércio da Rússia (1779) | 65 |
| Notícias dos costumes da Corte de São Petersburgo e da ilha de Cronstadt no Império da Rússia (1780) | 203 |
| Derrota e notícias da viagem que fez a Riga, capital da Livónia, Império da Rússia a polaca São Tomás (1780) | 209 |
| Reflexões sobre o comércio da Rússia (1781) | 215 |
| Notas | 220 |
| Наставления о торговле в России (1779 г.) | 225 |
| Сведения об обычаях Санкт-Петербургского двора и острова Кронштадт в Российской империи (1780 г.) | 369 |
| Маршрут и другие сведения о плавании в Ригу, столицу Лифляндии, в Российской империи, полакра «Сан-Томас» (1780 г.) | 375 |
| Размышления о торговле в России (1781 г.) | 381 |
| Примечания переводчика | 386 |
| Fontes e Bibliografia / Источники и библиография | 389 |
| Índice analítico / Предметный указатель | 391 |
| Índice geral / Оглавление | 416 |
| Projeto de Investigação do CEPESE, patrocinado pela Real Companhia Velha <i>A Rússia, Portugal e a Real Companhia Velha (1756-1834)</i> / Исследовательский проект CEPESE при финансовой поддержке Старого королевского общества (Real Companhia Velha) “ <i>Россия, Португалия и Старое королевское общество (1756-1834 гг.)</i> ” / CEPESE Research Project, sponsored by <i>Real Companhia Velha Russia, Portugal and Real Companhia Velha (1756-1834)</i> | 421 |

Maria I, rainha de Portugal.

Мария I, королева Португалии.



Prefácio

O presente livro, sob o título *A Rússia de Catarina a Grande vista pelos Portugueses (1779-1781)*, inscreve-se num projeto mais vasto, *A Rússia, Portugal e a Real Companhia Velha (1776-1834)*, patrocinado pela Real Companhia Velha, que pretende dar a conhecer as relações políticas, diplomáticas e económicas entre Portugal e a Rússia e o papel fundamental que a nossa Companhia, enquanto Empresa Majestática (1756-1834), desenvolveu na aproximação entre os dois países. Assim, depois de ter dado a conhecer a História da *Real Companhia Velha. Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro (1756-2006)* e *O Brasil, o Douro e a Real Companhia Velha (1756-1834)*, a equipa de investigadores do CEPESE – Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade, sob coordenação do professor Fernando de Sousa, lança agora o seu olhar sobre as múltiplas funções que esta multissecular Companhia – a mais antiga empresa portuguesa – deteve no estabelecimento das relações do nosso País com a Rússia em finais do século XVIII.

O Presidente da Real Companhia Velha
Pedro Silva Reis

Вступление

Настоящее издание, озаглавленное «Россия времён Екатерины Великой глазами португальцев (1779-1781 гг.)», является составной частью более широкого исследования: «Россия, Португалия и Старое королевское общество (1776-1834 гг.)», предпринятого при финансовой поддержке Старого королевского общества с целью изучения политических, дипломатических и экономических отношений между Португалией и Россией и роли этой компании как предприятия, находившегося в ведении короны (1756-1834 гг.), во взаимном сближении двух стран. Итак, после опубликования книг «Старое королевское общество. Главное виноградарское общество верховьев Доуру (1756-2006 гг.)» и «Бразилия, Доуру и Старое королевское общество (1756-1834 гг.)», повествующих об истории компании, группа исследователей CEPESE - Центра изучения населения, экономики и общества под руководством профессора Фернанду де Соуза обращает свой взгляд на многосторонний вклад этого двухсотпятидесятилетнего Общества - старейшего португальского предприятия - в установление отношений между Португалией и Россией в конце XVIII в.

Президент Старого королевского общества
Pedro Silva Reis

Garrafa de Vinho
do Porto da
Companhia (1765).

Бутылка
портвейна Старого
королевского
общества (1765 г.).



Фасада Императорской
Библиотеки и Кунстка-
меры на востоке

Aufsicht von der Kayserlichen
Bibliothek und Kunstkam-
mer, gegen Morgen

Facade de la Bibliothe-
que & des Arts, vers l'ori-
ent

Omnographia aeterna rerum, quibus
Bibliotheca et Gazophylacium
rerum naturalium et artificiosarum
continentur. Ortum versus

Introdução

Em 2000, uma equipa do CEPESE coordenada por Fernando de Sousa teve oportunidade de desenvolver um projeto de investigação que teve como objetivo inventariar *O Arquivo da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro* (atual Real Companhia Velha), trabalho que veio a ser publicado pelo CEPESE, em 2003.

Seguiram-se outras publicações em torno desta Empresa Pombalina, nomeadamente *O Património Cultural da Real Companhia Velha*, em 2005, e a história da própria instituição, *A Real Companhia Velha: Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro (1756-2006)*, em 2006, comemorativa dos 250 anos.

À medida que fomos consultando este riquíssimo arquivo, desde cedo nos apercebemos que este integrava fundos documentais da maior importância, não só para o Porto, o Alto Douro e o Norte de Portugal, mas também, sobretudo no período em que esta Empresa funcionou como companhia majestática (1756-1834), para o conhecimento das relações económicas de Portugal com a Inglaterra, o Brasil e a Rússia.

Com a Inglaterra, uma vez que este país representava o principal importador do Vinho do Porto, produto do Alto Douro que a Companhia regulava e fiscalizava. Com o Brasil, já que, até à sua independência em 1822, a Companhia deteve praticamente o monopólio deste mercado quanto ao Vinho do Porto e vinhos do Alto Douro. No âmbito das comemorações dos 200 anos da chegada da Corte portuguesa ao Brasil, em 2008, o CEPESE teve oportunidade

Введение

В 2000 году группе сотрудников Центра изучения населения, экономики и общества - CEPESE под руководством Фернанду де Соуза представилась возможность произвести научные изыскания с целью описания архива Главного виноградарского общества верховьев Доуру (теперешнего «Старого королевского общества»), результаты которых CEPESE опубликовал в 2003 году.

Последовал ряд других публикаций, посвящённых этому предприятию, основанному маркизом Помбалом, таких как «Культурное наследие Старого королевского общества», в 2005 году; и история самой компании - «Старое королевское общество: Главное виноградарское общество верховьев Доуру (1756-2006 гг.)», в 2006 году, - издание, приуроченное к 250-летию компании.

По мере исследования этого богатейшего архива становилось понятно, что хранящиеся в нём документы представляют интерес не только для города Порту, района верхней Доуру и всего португальского Севера, но и для изучения экономических отношений Португалии с Англией, Бразилией и Россией, особенно в период, когда Общество действовало как королевское предприятие (1756-1834 гг.).

С Англией - в связи с тем, что эта страна была главным импортёром портвейна, а его производство в долине реки Доуру регулировалось и инспектировалось именно Королевским обществом.

С Бразилией - потому что до её независимости, провозглашённой в 1822 году, Королевское общество практически удерживало монополию на торговлю на этом рынке портвейном и винами, производившимися в верховьях Доуру.

Introduction

In 2000, a team of experts from CEPESE, coordinated by Fernando de Sousa, had the opportunity to develop a research project with the objective of making an inventory of the *Archive of Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro* (also known as Royal Oporto Wine Company, nowadays, the Real Companhia Velha), a work published by CEPESE in 2003.

Other publications followed about this company founded by the Marquis of Pombal, namely *O Património Cultural da Real Companhia Velha* (presenting its cultural heritage) in 2005, and the history of the institution itself, *A Real Companhia Velha: Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro (1756-2006)*, in 2006, celebrating the 250 years of this Institution.

As we went on consulting this extremely valuable archive, we soon realized that it included a documentary collection of the greatest interest not only for Porto, the Alto Douro and the north of Portugal, but also for the understanding of the economic relationship between Portugal and England, Brazil and Russia, during the period this enterprise was a Royal Company (1756-1834).

In the case of England, because this country was the main importer of Port Wine, a product from the Alto Douro, regulated and supervised by the Company. In the case of Brazil, due to the fact that until its independence in 1822, the Company had the monopoly of Port Wine and wines from the Alto Douro. In the scope of the 200 years commemorations of the arrival of the Portuguese Court in Brazil, CEPESE, in 2008, had the opportunity

Desenho da fachada da Biblioteca de São Petersburgo, oferecido por Horta Machado à Real Companhia Velha.

Гравюра фасада Императорской библиотеки в Санкт-Петербурге, подаренная Ортой Машаду Главному виноградарскому обществу верховьев Доуру (теперешнему Старому королевскому обществу).



de publicar *O Brasil, o Douro e a Real Companhia Velha*.

Com a Rússia, porque a Companhia, por indicação do Estado português, liderou o comércio português, sobretudo dos vinhos do Alto Douro, com aquele país, durante algumas décadas, a partir de 1778-1779, ou seja, a partir do momento em que, pela primeira vez, se estabeleceram relações diplomáticas entre Lisboa e São Petersburgo.

O Arquivo da Companhia detém, na realidade, um valioso espólio documental das suas relações económicas com a Rússia, que constituiu o ponto de partida para o desenvolvimento de um projeto de investigação que procura dar a conhecer os instrumentos, mecanismos, produções e volumes de tais relações comerciais, desenvolvidas e incentivadas, em grande parte, por esta Empresa. Aliás, tivemos já oportunidade de editar em 2008, noutra obra do CEPESE, *A Companhia e as Relações Económicas de Portugal com o Brasil, a Inglaterra e a Rússia*, um artigo intitulado *A Rússia e a Companhia do Alto Douro. Um balanço dramático de três décadas de relações comerciais (1805)*, onde publicámos uma valiosa fonte documental existente no Arquivo da Real Companhia Velha,

К 200-летию прибытия португальского королевского двора в Бразилию, отмечавшемуся в 2008 году, CEPESE приурочил издание книги «Бразилия, Доуру и Старое королевское общество».

И, наконец, с Россией - поскольку Королевское общество по указанию правительства Португалии возглавляло португальское торговое предпринимательство в этой стране (связанное, в первую очередь, с торговлей винами из района верхней Доуру) в течение нескольких десятилетий, начиная с 1778-1779 гг., т. е. с момента, когда впервые были установлены дипломатические отношения между Лиссабоном и Санкт-Петербургом.

Ценные документальные свидетельства экономических отношений Общества с Россией, содержащиеся в его архиве, послужили отправным пунктом исследовательского проекта, призванного выявить средства, механизмы, продукты и объёмы коммерции, движущей силой которой в значительной степени и выступала эта компания. Впрочем, в 2008 году, в другом издании CEPESE, «Королевское общество и экономические отношения Португалии с Бразилией, Англией и Россией», в статье, озаглавленной «Россия и Общество верховьев Доуру. Драматические итоги трёх десятилетий

to publish *O Brasil, o Douro e a Real Companhia Velha*.

In the case of Russia, taking into account the fact that the Company, appointed by the Portuguese State, led the Portuguese commerce, especially the trade of wines of the Alto Douro, with that country for some decades from 1778-1779 onwards; to be more precise, from the moment when, for the first time, diplomatic relationships were established between Lisbon and St. Petersburg.

The Archive of the Company includes a valuable documentary collection regarding its economic relations with Russia, which was the starting point of a research project, aiming at providing information about the instruments, mechanisms, productions and volume of such relations, developed and encouraged mostly by this Company. As a result, we had the opportunity to publish in 2008, in another work of CEPESE, *A Companhia e as Relações Económicas de Portugal com o Brasil, a Inglaterra e a Rússia* (The Company and the economic relations of Portugal with Brazil, England and Russia), an article entitled *Russia and the Company – A dramatic balance of three decades of commercial relations*, where a valuable documentary source

Livros manuscritos do Arquivo da Real Companhia Velha.

Рукописные книги архива Старого королевского общества.

que faz um balanço da situação desta Empresa na Rússia, em 1805.

O estudo do espólio do Arquivo da Companhia levou-nos a outros fundos documentais existentes nos arquivos do Estado, nomeadamente no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, na Biblioteca da Ajuda e na Biblioteca Nacional de Lisboa, de forma a aprofundar a nossa investigação sobre o tema das relações económicas de Portugal com a Rússia na viragem do século XVIII para o século XIX. E foi na sequência da consulta aos fundos reservados da Biblioteca Nacional que, mais uma vez, nos deparamos com um códice manuscrito de excepcional importância para o conhecimento da Rússia de Catarina a Grande, mais concretamente do final da década de 1770, que todos os investigadores que se debruçaram sobre esse Império indicam, mas que ninguém teve a coragem de publicar.

Confrontados com as fontes históricas que consultámos, decidimos, para já, publicar essa descrição da Rússia de finais de Setecentos, acompanhada de mais três memórias dessa época, que pertenceram ao Arquivo da Real Companhia Velha, deixando para outra publicação o estudo das relações económicas de Portugal com a Rússia e os Estados Bálticos, dinamizadas justamente pela Companhia nas últimas décadas do século XVIII e primeiros anos do século XIX.

Aproveitando nós a feliz e dupla coincidência de se comemorarem os 230 anos da chegada à Corte de São Petersburgo do primeiro diplomata português encarregado de formalizar as relações diplomáticas entre os dois países e da redação das *Instruções sobre o comércio da Rússia* que agora publicamos, destinadas justamente a orientar o nosso primeiro representante na capital da Rússia, pensamos dar, assim, um contributo para um melhor conhecimento daquele país em finais de Setecentos, esperando, no próximo ano, editar o outro estudo, a que já nos referimos, e que se encontra em preparação.

торговых отношений (1805 г.)», нам уже представился случай опубликовать ценный документальный источник из архива Старого королевского общества, где подводятся итоги деятельности этого предприятия в России на 1805 год.

Изучение материалов архива Королевского общества вывело нас на другие документальные фонды, хранящиеся в государственных архивах, например, в Национальном архиве Торре ду Томбу, в Библиотеке Ажуда и в Национальной библиотеке Лиссабона, что позволило нам более глубоко и всесторонне исследовать экономические отношения Португалии с Россией на рубеже XVIII и XIX веков. В ходе изысканий в фондах ограниченного доступа Национальной библиотеки мы снова натолкнулись на старинную рукопись исключительной важности для понимания России времён Екатерины Великой, а точнее – конца семидесятых годов XVIII в., на которую ссылаются все исследователи Российской империи, но никто до сих пор не осмелился опубликовать.

Сопоставив все проштудированные исторические источники, мы решили, что это описание России конца восемнадцатого века заслуживает увидеть свет в первую очередь, вместе с тремя другими свидетельствами той эпохи из архива Старого королевского общества. Что же касается анализа экономических отношений Португалии с Россией и странами Балтийского моря в последние десятилетия XVIII века и первые годы XIX века, а также вклада Королевского общества в их оживление, это станет темой нашей следующей публикации. В год счастливого двойного совпадения: 230-летия со дня прибытия к Санкт-Петербуржскому двору первого португальского дипломата, уполномоченного установить официальные дипломатические отношения между двумя странами, и 230-летия написания *«Наставлений о торговле в России»*, как раз и предназначавшихся стать подспорьем в работе нашего первого представителя в российской столице, - мы полагаем таким образом способствовать лучшему знакомству с Россией конца восемнадцатого века, в то время как вышеупомянутое исследование, уже почти завершённое, надеемся издать в будущем году.

from the Archive of the Real Companhia Velha was published, making known the situation of this Company in Russia in 1805.

The study of the collection of the Archive of the Company led us to other documentary sources belonging to the State Archives, namely in the Arquivo Nacional da Torre do Tombo, in the Biblioteca da Ajuda, and in the Biblioteca Nacional de Lisboa, in order to deepen our research regarding the economic relations between Portugal and Russia at the turn of the 18th to the 19th centuries. While studying the reserved collections of the Biblioteca Nacional we came across a manuscript of exceptional importance for the understanding of the Russia of Catherine the Great, dating from the end of the 1770s. All researchers who have focussed their attention on this period in Russia refer to the above-mentioned source, but none of them has dared to publish it.

Confronted with the historical sources already studied, we decided, for the moment, to publish that description of Catherine the Great's Russia in the late 1770s, together with three reports of that time, which had once belonged to the Archive of Real Companhia Velha, leaving for a future publication the economic relations of Portugal with Russia and the Baltic States, stimulated precisely by the Company during the last decades of the 18th century and the first years of the 19th century.

Taking advantage of the double coincidence of the 230th anniversary of the arrival at St. Petersburg and Lisbon of the ambassadors of the respective countries, and of the drawing up of the *Instructions about trade with Russia* now being published, aimed precisely at helping our first diplomat to find his way in the capital of Russia, we expect to contribute to a better understanding of that country at the end of the 18th century.



Пресвятѣйшей, Державнѣйшей и правопернѣйшей
Маріѣ Францискѣ Изабеллѣ, Божіею Милостію
Королеви португальской, алгаршской, и по сію и по ту
сторону сѣверни надѣ морями, Государыню и обладатель-
ницу Тинейской, Ватспаніа, мореплаванія, Шотгоши
Ефиопской, Аравской, Персидской, Индейской, и прочая,
и прочая, и прочая. Нашей любезнѣйшей Сестрѣ и
Пріятелищѣ.

1. O estabelecimento das relações diplomáticas de Portugal com a Rússia (1779-1781)

Com a morte de José I (1714-1777), a filha, Maria I (1734-1816), torna-se rainha de Portugal em fevereiro de 1777. Liberta do pulso férreo do marquês do Pombal, o todo-poderoso ministro de seu pai, as suas primeiras decisões são tomadas como o sinal inequívoco da mudança que alguns desejavam. No entanto, longe de significar a ruptura com o reinado anterior, como o entendeu alguma historiografia, o que justificou a atribuição à época inicial de seu reinado de *Viradeira*, Maria I vai, em circunstâncias particularmente difíceis e com os devidos ajustamentos, continuar a linha reformista encetada por seu pai e pelo Marquês¹, no quadro do que poderá ser denominado de absolutismo de compromisso ou despotismo esclarecido moderado. O seu reinado ficou marcado pela adoção de um conjunto de importantes medidas económicas com expressivos reflexos na economia nacional e por uma atuação mais afirmativa ao nível das relações externas, procurando, na linha de continuidade da política pombalina, atenuar a influência britânica.

É neste contexto que o estabelecimento de relações diplomáticas com a Rússia, sucessivamente tentado, por entre avanços e recuos, sobretudo do lado português, ao longo do século XVIII², vai dar um passo decisivo em 1778. Numa época em que algumas potências europeias lideradas pela França, aproveitando o facto de a Inglaterra

1. Установление дипломатических отношений между Португалией и Россией (1779-1781)

После смерти Жозе I (1714-1777 гг.) королевой Португалии становится его дочь Мария I (1734-1816 гг.), вступившая на престол в феврале 1777 г.. Первые шаги новой королевы, такие как освобождение от самовластия маркиза Помбала, всемогущего министра её отца, были восприняты как недвусмысленный признак перемен, на которые рассчитывала часть общества. Но эти меры отнюдь не означали разрыва с прежним правлением, как их интерпретировали отдельные историки, что даже послужило основанием для применения к начальному периоду её царствования эпитета «*поворотный*». Мария I продолжит - в особенно тяжёлых обстоятельствах и с соответствующими поправками – политику реформ, начатую её отцом и маркизом Помбалом¹, не выходя за рамки того, что может быть обозначено как компромиссный абсолютизм или просвещенный умеренный деспотизм. В её правление был принят ряд важных экономических мер, оказавших заметное воздействие на национальную экономику, и проводился более активный курс во внешних сношениях, в духе преемственности с линией маркиза Помбала на снижение британского влияния.

В этом историческом контексте в 1778 году увенчались успехом попытки установления дипломатических отношений с Россией, неоднократно предпринимавшиеся на протяжении XVIII² века, то приближая, то вновь отдаляя

1. The establishment of the diplomatic relations between Portugal and Russia (1779-1781)

After the death of King José I (1714-1777), his daughter, Maria I (1734-1816), became Queen of Portugal in February 1777. Free from the iron will of the Marquis of Pombal, the all mighty minister of her father, her first decisions were taken as the unmistakable signal of the change some were longing for. Nevertheless, far from being a rupture with the previous reign, as understood by some historiography studies, for whom the initial period of her reign was seen as a *Viradeira* (a turning point), Queen Maria I, in spite of the extremely difficult circumstances and having made the appropriate adjustments, followed the reformist line, implemented by her father and by the Marquis¹ in the framework of what can be termed “compromise absolutism” or “moderated, enlightened despotism”. Her reign is known for the adoption of a long and diversified list of important economic measures with noticeable consequences at the level of the national economy, and for a more assertive position regarding foreign relations, seeking to lessen British influence as a continuation of the policy of Pombal.

It is in this context that the establishment of diplomatic relations with Russia, successively attempted, mainly from the Portuguese side, with advances and withdrawals throughout the 18th² century, took a decisive step in 1778. In an epoch when some European countries, led by France, taking

Carta de Catarina II para Maria I, nomeando Guilherme Nesselrode, ministro plenipotenciário da Rússia em Portugal.

Письмо Екатерины II, адресованное Марии I, о назначении Вильгельма Нессельроде полномочным министром России в Португалии.

Article 37.

Quoique les deux Hautes Parties Contractantes aient réciproquement à cœur d'établir à perpétuité les liaisons d'amitié et de Commerce qu'Elles viennent de renouveler tant entr'Elles qu'entre leurs Sujets respectifs, cependant comme il est d'usage de limiter de tels engagements, Elles conviennent entr'Elles que le présent Traité de Commerce durera l'espace de douze années, à compter du terme de l'expiration du précédent Traité du 30 Décembre 1787, et toutes les stipulations en seront religieusement observées de part et d'autre durant cet espace de temps.

Mais les deux Hautes Parties Contractantes se réservent de convenir entr'Elles de sa prolongation, ou de contracter un nouveau Traité avant l'expiration de ce terme.

Article 38.

La Majesté la Reine de Portugal, et Sa Majesté l'Empereur de Toutes les Russies, s'engagent à ratifier le présent Traité d'Amitié, de Navigation, et de Commerce, et les ratifications en bonne et due forme en seront échangées dans l'espace de cinq mois à compter du jour de la date de sa signature, ou plutôt si faire se peut.

En foi de quoi Nous soussignés, en vertu de Nos Pleins Pouvoirs avons signé le dit Traité et y avons apposé le cachet de Nos armes. Fait à Saint Pétersbourg, le seize du mois de Décembre, mille sept cents quatre-vingt dix-huit.

Francis Joseph de Ponte Machado

Simonoff

Simonoff

Simonoff

Simonoff

estar em guerra com as suas colónias americanas, que entretanto declararam a independência (1776), procuravam o seu isolamento e conseqüente enfraquecimento, Portugal ganha consciência da sua fragilidade na conjuntura política internacional, decorrente da excessiva dependência da velha aliada. O estabelecimento de relações políticas e económicas com a Rússia, que Portugal até essa época não considerava prioritário ou suscetível de concretização, assume, neste final de Setecentos, um interesse estratégico, procurando, pelo reforço da sua vertente europeia, novos mercados para um comércio que já se fazia, mas cujos lucros se perdiam na mão de intermediários estrangeiros. A “apatia”³ que Rómulo de Carvalho refere como característica da política externa portuguesa perante as sucessivas tentativas de aproximação feitas pela Rússia, vai, finalmente, dar lugar a uma ação concertada entre ambos os países para, efetivamente, se proceder à oficialização das relações políticas e à troca de representantes diplomáticos ao mais alto nível.

Ao ritmo lento das comunicações existentes na época e, sobretudo, ao ritmo lento de uma diplomacia difícil e complexa, em que o secretismo se considerava ser uma das pedras de toque essencial, a fase final do processo de formalização de relações entre os dois países precisou de algum tempo para se concretizar, como se pode verificar pela correspondência produzida, quanto a esse assunto, no âmbito dos Ministérios dos Negócios Estrangeiros de Portugal e da Rússia. Correspondência essa que constitui, hoje, um importante fundo documental para todos os que procuram estudar a temática em questão, e da qual se publicou, recentemente, uma parte substancial em edição conjunta dos Ministérios dos Negócios Estrangeiros dos dois países⁴. A sua análise permite verificar a existência, entre 1777 e 1779, de um canal de comunicação que, tendo como pólos de decisão Lisboa e São Petersburgo, faziam da capital britânica o centro ful-

принятие решения, в первую очередь, Португалией. Пользуясь тем, что Англия находилась в состоянии войны со своими американскими колониями, провозгласившими независимость (1776 г.), ряд европейских держав во главе с Францией стремились изолировать и, соответственно, ослабить её, и Португалия не могла не осознать шаткость своего положения в международной политической конъюнктуре, вызванную излишней зависимостью от старой союзницы.

Установление политических и экономических отношений с Россией, до того времени не представлявшееся Португалии приоритетным или осуществимым, приобрело в конце восемнадцатого века стратегическое значение. Усиление присутствия в Европе обещало новые рынки, торговля на которых, правда, уже велась, но доходы от неё терялись в руках иностранных посредников. “Апатия”³, отмеченная Ромулу де Карвалю как отличительная черта реакции Португалии на последовательные попытки России к сближению, уступила, наконец, место согласованным действиям обеих стран по приданию политическим отношениям действительно официального характера, с обменом дипломатическими представителями на самом высоком уровне.

Принимая во внимание медлительность тогдашних средств связи и, особенно, неторопливость тяжёлой и сложной дипломатии, считавшей секретность основным пробным камнем, понадобилось некоторое время, чтобы завершить процесс оформления отношений между двумя странами, о чём свидетельствует корреспонденция, ведшаяся по этому вопросу между министерствами иностранных дел обоих государств. Эта переписка является в настоящее время важным документальным источником для всех, изучающих данную тематику. Существенная её часть была недавно опубликована в совместном издании министерств иностранных дел двух стран⁴.

Из анализа данной документации следует, что немаловажная роль в обмене информацией, происходившем меж-

advantage of the fact that England was at war with its American colonies which in the meantime declared their independence (1776) were trying to isolate and weakening the English, Portugal showed awareness of its fragility in the setting of international politics, caused by the excessive dependence on the old ally, England. The establishment of political and economic relations with Russia, until that time not considered a priority or possible to achieve by Portugal, assumed in the final years of the 18th century a strategic interest, as Portugal tried to find, by reinforcing its European connections, new markets for a trade that already existed but with the profits being lost in the hands of foreign intermediaries. The “apathy”³ to which Rómulo de Carvalho refers as a characteristic of the Portuguese diplomacy in the face of Russia’s successive attempts to narrow the gap, at last provided an opportunity for an effective joint action between both countries, so that they could officialise a political relation, and exchange diplomatic representatives at the highest level.

At the slow pace of communications from that time and, above all, at the slow pace of a complex and intricate diplomacy (secrecy being considered an essential touchstone), the final phase of the process of formalization of diplomatic relations between Portugal and Russia needed some time to accomplish, as we can ascertain through the study of the correspondence related to this subject at the level of the Foreign Offices of both countries. Today, that correspondence constitutes an important documental source for all those who are interested in the study of the theme under discussion and a substantial part of it was recently published in a joint edition produced by the Foreign Offices of the two countries⁴. Its analysis allows us to confirm the existence of a communication channel between 1777-1779 that despite having Lisbon and St. Petersburg as poles of decision, used the British capital as a nucleus of a web of information, which circulated ac-

Tratado de Amizade, Navegação e Comércio entre Portugal e Rússia (São Petersburgo, 1798).

Соглашение о дружбе, мореходстве и торговле между Португалией и Россией (Санкт-Петербург, 1798 г.).

cral de uma teia de informações que circulavam dentro dos cuidados que o jogo diplomático da época impunha. Em Londres estavam, nessa altura, os representantes de Portugal e da Rússia, Luís Pinto de Sousa Coutinho e Vassili Grigorievich Lizakevitch, respetivamente, que, oficial ou particularmente, deram e receberam as chaves de acesso aos objetivos prosseguidos por cada um dos seus países. A estes homens, elementos essenciais de uma diplomacia feita então na privacidade dos gabinetes de trabalho, longe dos olhares e ouvidos indiscretos, ou no bulício dos espaços de convívio, propiciadores de encontros e complicitades, se deve a condução das negociações. Imbuídos dos interesses do Estado que representavam, atentos à conjuntura política internacional, cabia-lhes o papel essencial de filtragem da informação que remetiam para os ministros que os tutelavam e que os tinham como seus homens de confiança.

Compreensivelmente, essas negociações arrastaram-se por algum tempo, entre junho de 1777 – data da carta de um despacho do secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Aires de Sá e Melo, para o nosso embaixador em Londres, Luís Pinto de Sousa Coutinho, em que aquele lhe pedia informações sobre o interesse de Catarina II (1762-1796) em se fazer representar em Portugal⁵ – e outubro de 1779 – quando o embaixador Francisco José da Horta Osório Machado chega à capital russa para assumir as suas novas funções⁶. De forma intermitente, aí permanecerá até 1800⁷, assumindo ao longo de mais de vinte anos a condução das relações entre Portugal e a Rússia.

No âmbito das suas funções, Horta Machado vai, desde o primeiro momento, e por determinação governamental⁸, apoiar a Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro quanto à sua penetração nos mercados do Báltico. Desde a sua criação em 1756, pelo marquês do Pombal, esta Companhia estava habilitada a estender o seu comércio a toda a Europa e ao continente

ду двумя центрами принятия решений, Лиссабоном и Санкт-Петербургом, с соблюдением всех предосторожностей, предписывавшихся правилами дипломатических игр той поры, отводилась британской столице. В Лондоне находились тогда представители Португалии, Луиш Пинту де Соуза Коутинью, и России, Василий Григорьевич Лизакевич, - это им вменялось официально или в частном порядке вручать и принимать ключи к достижению целей, ставившихся каждой из двух стран. Переговоры велись благодаря этим двум людям - главным действующим лицам дипломатии, которую в те времена творили за закрытыми дверями кабинетов, вдали от нескромных глаз и ушей, или на светских раутах, где происходят нечаянные встречи и зарождается порой взаимопонимание. Именно на этих двух дипломатов, ревнителей интересов своих государств и знатоков международной политической конъюнктуры, была возложена важнейшая задача – решать, что именно из полученной информации должно было доводиться до сведения министров, под руководством которых они работали и которые облекли их своим доверием. Неудивительно поэтому, что переговоры заняли некоторое время: с июня 1777 года, даты депеши Государственного секретаря по международным делам Айреша де Са и Мелу нашему послу в Лондоне Луишу Пинту де Соуза Коутинью, где он осведомляется, есть ли со стороны Екатерины II Великой (1762-1796 гг.) интерес быть представленной в Португалии⁵, – до октября 1779 года, когда посол Франсишку Жозе да Орта Озориу Машаду прибыл в российскую столицу для вступления в свою новую должность⁶. Он пробудет там с перерывами до 1800 года⁷, в течение более чем двадцати лет возглавляя развитие отношений между Португалией и Россией.

Одним из направлений деятельности Орты Машаду в соответствии с установками правительства⁸ с самого начала станет оказание содействия Главному виноградарскому обществу верховьев Дуруу в освоении рынков стран Балтийского моря. Основанное в 1756 году

ording to the cautious rules that governed the diplomatic game. At that time, the representatives of Portugal and Russia, Luís Pinto de Sousa Coutinho and Vassili Grigorievich Lizakevitch respectively, were in London. These two representatives, officially or privately, gave and received the keys to the objectives carried on by each country. We owe these men – essential elements of a diplomacy taking place in the privacy of their offices, far from indiscreet eyes and ears, or in the stir of social places favourable for meetings and complicities – the leadership of the negotiations. Imbued by the State interests they represented, and attentive to the political state of affairs, their main duty was the filtering of information they had to send off to the Ministers they were in ward to and who considered them trustworthy. And, as it is easily understood, those negotiations dragged on for some time between June 1777 – date of the letter of a dispatch of the Portuguese Foreign minister, Aires de Sá e Melo, to the Portuguese ambassador in London, Luís Pinto de Sousa Coutinho, in which the former asked for information about the interest of Catherine II in being represented in Portugal⁵ – and October 1779, when the Portuguese ambassador, Francisco José da Horta Machado, arrived in the capital of Russia to assume his new functions⁶. He remained there intermittently until 1800⁷, assuming for more than twenty years the leadership of the relations between Portugal and Russia.

As part of his duties, from the first moment, Horta Machado, under governmental orders⁸, supported the Royal Oporto Wine Company, regarding their penetration into the Baltic markets.

Assinatura de Horta Machado, primeiro embaixador de Portugal na Rússia.

Подпись Орты Машаду, первого посла Португалии в России.

► Sebastião José de Carvalho e Melo, conde de Oeiras e marquês do Pombal.

Себастьян Жозе де Карвалью и Мелу, граф Оейраша и маркиз Помбала.





Soudt

7
Bergen